



O PEDREIRO ELIO DUARTE prepara três garraões de milome para compartilhar com vizinhos na Sexta-Feira Santa

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **SERRA DOURADA I**

# Bebida para “fechar o corpo” é tradição

Mistura de cachaça com ervas é ingerida por moradores na Sexta-Feira Santa, para afastar o mau-olhado. Ritual já ganhou fama

Luciana Almeida

Com a chegada da Semana Santa, a realização de rituais religiosos torna-se frequente em todo o Estado. No bairro Serra Dourada I, na Serra, não poderia ser diferente. Os moradores praticam o ritual do fecha-corpo toda Sexta-Feira Santa. O objetivo é afastar qualquer tipo de doenças ou mau-olhado.

A tradição foi batizada como “Milome do Elio”, e acontece há mais de 20 anos.

Tudo começou com o pedreiro Elio Duarte, 65, que aprendeu o ritual com seu pai, na infância, e ensinou aos moradores do bairro.

O milome é uma mistura de cachaça com ervas amargas, enterrada por um ano e desenterrada na Sexta-Feira Santa do ano seguinte. Quem quer “fechar o corpo” toma uma dose dessa mistura.

Os moradores aderiram e hoje é preciso fechar toda a rua Sucupira

para a celebração. “Antes eu fazia apenas uma garrafa em casa. Hoje preparo três garraões de cinco litros para compartilhar com os vizinhos.”

Na sexta-feira, dia em que a prática é realizada, cada morador leva moqueca ou torta capixaba para dividir com a vizinhança.

Segundo a tradição católica, o ritual do milome não é cristão. Mesmo assim, a prática não é reprovada pela Igreja.

De acordo com o pároco da paróquia de Santo Antônio, e reitor da Basílica, padre Roberto Camillato, isso é apenas cultural.

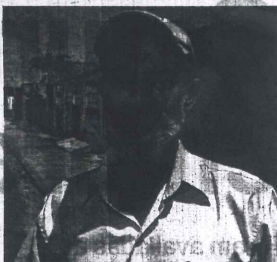
“Na Sexta-Feira Santa orientamos nossos fiéis a praticarem o jejum e a abstinência, mantendo-se

apenas com o necessário. É importante manter a ação solidária, o recolhimento, a oração e contemplação. Isso é válido para outras religiões cristãs também”, explicou.

O pároco disse também que cada região possui tradições próprias, mas que não foram ensinadas pela Igreja.

“Há lugares em que as pessoas não fazem nenhum tipo de atividade nesse dia. E há pessoas que têm o hábito de ingerir ervas amargas ou mesmo misturadas com bebidas como forma de penitência. As pessoas têm a liberdade de saber o que estão fazendo, e se isso fosse prejudicial de alguma forma, seria o primeiro a ser contra”, afirmou o padre Camillato.

## AS RECORDAÇÕES



### Sem Igreja para missa e casamento

Morador do bairro há 26 anos, o pintor de automóveis Jorge Ned Fernandes, 56 anos, escolheu Serra Dourada I pela tranquilidade e facilidade em adquirir um imóvel no local, na época.

Entre as lembranças, ele destaca que o bairro não tinha Igreja. “As pessoas se reuniam nas casas dos vizinhos para rezar, e os casamentos eram feitos no centro comunitário”, lembra Jorge.



### Matinê de Carnaval em bar do bairro

Moradora de Serra Dourada I desde 1982, a comerciante Martha Colina Salarini, 61, lembra dos tempos em que fazia a matiné de Carnaval em seu bar, batizado como Cabana da Martha.

O bar foi o primeiro instalado no bairro, e foi assim batizado porque foi montado em uma cabana, no quintal da casa dela.

A matiné tinha marchinhas e máscaras. Ficava lotada.

## ONDE ESTÁ A URNA

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Serra Dourada I, na Serra, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto A Tribuna com Você, que está na padaria Renascer, localizada na avenida Rio de Janeiro.